

Parceria transforma roupas apreendidas em peças doadas

Ação no Espírito Santo é realizada em conjunto entre Sejus e Receita Federal

A Secretaria da Justiça (Sejus), em parceria com a Receita Federal, está transformando roupas apreendidas por importação ilegal em peças prontas para doação. O projeto recebeu o nome Estilo Livre e possibilitou a inserção de 25 internas do Centro Prisional Feminino de Cariacica (CPFC) em frentes de trabalho na fábrica de costura da unidade prisional.

Nesta quinta-feira (04), as roupas descaracterizadas foram doadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, do Projeto Tons de Amoras, assistidas pelo Instituto Estrelar, em Jabaeté, na região de Terra Vermelha, em Vila Velha. São cerca de 640 peças, entre roupas infantis e para adultos, como macacão, vestidos, calças, bermudas e camisas.

De acordo a delegada da Alfândega da RFB no Porto de Vitória, Adriana Junger Lacerda, para serem doadas, as peças precisam ser descaracterizadas. “Por ser tratar de produto apreendido por importação ilegal, é necessário que as roupas sejam descaracterizadas. Logomarcas e etiquetas devem ser removidas, conforme prevê a legislação, para que sejam destinadas a pessoas em situação de vulnerabilidade. A ação ganhou um novo propósito após essa parceria, pois conseguimos envolver diversos atores em prol de várias causas sociais”, ressaltou.



O projeto recebeu o nome Estilo Livre e possibilitou a inserção de 25 internas

Ainda segundo a delegada, a parceria com a Sejus evitou que as peças fossem destruídas, já que se tratam de itens falsificados. “São 96 toneladas de vestuário apreendido durante operações de fiscalização da Receita Federal no município de Itaguaí, no Sul do Rio de Janeiro. Em parceria com a Sejus, esse material ganhou uma nova destinação, caso contrário, seria totalmente descartado”, explicou.

As roupas descaracterizadas receberam nova etiqueta, com o nome Estilo Livre. O secretário de Estado da Justiça, Rafael

Pacheco destacou a importância do projeto e que novas doações serão destinadas a outros institutos sociais. “É uma iniciativa que beneficia quem está dentro e fora do sistema prisional, levando dignidade a quem precisa por meio de políticas públicas de ressocialização e solidariedade. As internas envolvidas no projeto receberam capacitação profissional, se orgulham do ofício adquirido e de fazer o bem, como nesta ação social e de cidadania, bem como de responsabilidade ambiental. Devido ao volume de material a ser descaracterizado, planejamos

beneficiar outras entidades sociais”, pontuou Rafael Pacheco.

Para executar o trabalho, as internas foram capacitadas por meio do Curso de Costura aplicado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Espírito Santo (Senac-ES). O aprendizado envolveu todas as etapas da produção, como moda feminina, masculina e infantojuvenil.

Além do Estilo Livre, a Sejus mantém outra parceria com a Receita Federal: o projeto Code for Change, que transforma receptores de TV pirata

(TV Box) apreendidos em microcomputadores voltados para inclusão digital. Desde o início da parceria, em abril deste ano, a Sejus já entregou cerca de 2.400 aparelhos reconfigurados, por meio do trabalho de internos, à Receita Federal.

A escolha do Instituto Estrelar contou com a colaboração do Instituto Marca, parceiro da Secretaria da Justiça (Sejus). O instituto, o braço social da empresa Marca Ambiental, promove atividades de relevância social e ambiental por meio de uma rede colaborativa, contribuindo para a inclusão, a qualidade de vida e o cuidado com o meio ambiente. A empresa também absorve mão de obra de internos do sistema prisional há 15 anos.

“Ficamos honrados em colaborar para que o Instituto Estrelar fosse beneficiado, recebendo peças para fortalecer seu Varal Solidário. Hoje celebramos muito mais do que a doação de roupas. Celebramos uma parceria que ressignifica vidas, oportunidades e perspectivas. Celebramos o encontro de instituições que acreditam no poder do cuidado, da solidariedade e da esperança”, disse a presidente do Instituto Marca, Mirela Chiapani Souto.

“As peças vão beneficiar as crianças atendidas pelo projeto Tons de Amoras”, salientou Brenda Castro, que é idealizadora e gestora do Instituto Estrelar.

Saúde realiza mais de 160 mil cirurgias eletivas em 2025

O Plano Estadual de Redução de Filas de Cirurgias Eletivas (OperaES), da Secretaria da Saúde (Sesa), ultrapassou a marca de 160 mil cirurgias eletivas realizadas neste ano.

A meta estipulada para o período, que era de 130 mil cirurgias, foi ultrapassada em 24%.

“É um dia histórico para a saúde do Espírito Santo. É o maior número de cirurgias já registrado no nosso estado e vale destacar que somos um dos estados com menor tempo de espera por um procedimento eletivo. Um avanço que representa cuidado, eficiência e a transformação real da vida de milhares de capixabas. A saúde é uma prioridade absoluta do governo”, afirmou o secretário de Estado da Saúde, Tyago Hoffmann.

O secretário prosseguiu: “Cada investimento, cada pro-



A meta estipulada para o período, que era de 130 mil

fissional envolvido e cada ação integrada reforça o compromisso de garantir atendimento digno e acessível para todos. Estou muito honrado e muito feliz por participar de entregas tão relevantes para a sociedade capixaba.”

São vidas renovadas, que po-

dem retomar atividades e ter melhor qualidade de vida. É o caso do paciente Valteir Casimiro Pereira, 63 anos, que passou por uma cirurgia de quadril, no Hospital Estadual Central, em Vitória. “Estou muito satisfeito com o procedimento”, disse.

Esperança para pessoas com deficiência visual

Estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) profissionalizante da Escola Estadual Frei Eustáquio, localizada em Santo Hipólito, na região Central de Minas Gerais, desenvolveram um projeto que une tecnologia, criatividade e compromisso social. Eles criaram um óculos com sensor capaz de identificar obstáculos e emitir sinais sonoros, auxiliando pessoas com deficiência visual a se locomoverem com mais segurança.

A iniciativa foi orientada pelo professor do curso técnico de Informática, Otávio Luís Aguiar. Segundo ele, a proposta surgiu da necessidade de finalizar o semestre com um trabalho que aplicasse, na prática, todo o conteúdo aprendido ao longo das aulas. “Queríamos um projeto que realmente tivesse impacto e trouxesse

acessibilidade. Os alunos se empenharam desde as primeiras pesquisas até a montagem final”, conta Aguiar.

O projeto envolveu todas as etapas de criação, concepção da ideia, pesquisas, elaboração do protótipo físico e gravação de um vídeo explicando o funcionamento do equipamento. Para os estudantes, a experiência representou uma oportunidade de consolidar conhecimentos e, ao mesmo tempo, contribuir para a sociedade.

Aluna do 2º ano do EMTI, Nicolly Vitória da Silva participou do desenvolvimento visual do protótipo e da produção do vídeo de apresentação. Ela resalta a relevância da iniciativa. “Colocamos em prática tudo o que aprendemos e ainda criamos algo importante para oferecer acessibilidade às pessoas com deficiência visual”.